

Um relato de experiência dos estágios supervisionados i e ii no curso de licenciatura em química do ifrn, campus apodi

*Francisca Miliana Pereira
Maria Isabel Souza Tôrres
Nádia Farias dos Santos*



2

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Química é um alicerce para a ambientação do estudante na sala de aula, tornando-se um campo de conhecimento de grande relevância para os estudantes entrarem em contato com seu processo de formação. Um campo social onde se tem a oportunidade de começar a desenvolver suas próprias práticas educativas. Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências desenvolvidas durante os estágios supervisionados I e II no curso de licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Apodi.

Os estágios foram desenvolvidos no IFRN, e tiveram como finalidade possibilitar a inserção de licenciandos no espaço escolar promovendo a articulação entre a teoria e a prática educativa. Portanto, esse trabalho possibilita que o leitor desperte o seu olhar e senso crítico acerca da prática de Estágios Supervisionados, analisando os anseios e contribuições promovidos pela sua vivência. Neste relato ficará nítida a trajetória nos estágios supervisionados realizados pelas estudantes em formação, evidenciando como os conhecimentos didáticos foram adquiridos.

O trabalho foi desenvolvido numa perspectiva exploratória de conhecimentos, considerando uma abordagem qualitativa, uma vez que consiste na construção de conhecimentos durante a vivência nos estágios supervisionados, que foram registradas à partir de observações realizadas pelas estagiárias desde sua inserção em sala de aula até o término do período de observação. As

observações revelam a interação do professor/aluno, no qual é possível identificarmos durante esse processo as informações visuais, comunicações orais, e as comunicações escritas utilizadas em sala de aula pelo docente. A metodologia usada para o desenvolvimento deste relato foi a realização de observações numa turma do curso técnico em agropecuária integrado, com o total de 35 estudantes do IFRN. A ementa da disciplina Estágio Supervisionado I, apresenta como objetivo a consolidação e a articulação dos conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio de atividades formativas de natureza teórica e/ou prática, compreendendo o estágio como campo de conhecimentos ao realizar revisões teóricas como auxílio para a prática docente.

Segundo Pimenta (1995), o estágio supervisionado curricular é essencial para o ser docente, isso porque, ele possibilita a construção do conhecimento em cima das observações e experiências da sala de aula.

O Estágio Supervisionado II, apresenta como objetivo, a prática da observação. Nesse momento podemos perceber a realidade da sala de aula, assim como temos a oportunidade de enxergar, como futuro docente, a maneira como os estudantes se comportam e a postura didática do professor nos desenvolvimentos dos conteúdos de química em sala de aula. A partir dessa vivência identificamos que uma boa base teórica contribui para que o ensino de Química seja integrado à realidade dos discentes. A relação de proximidade do que se aprende, em sala de aula, com o cotidiano do estudante é favorável para despertar o interesse e a curiosidade pela disciplina. Durante nos-

sa vivência nos estágios, observamos que o professor abordava situações que os estudantes vivenciavam no dia a dia, intencionando a eles a se interessarem pela disciplina contribuindo para aulas mais prazerosas e agradáveis.

Foi observado a relação professor/aluno, o comportamento dos alunos, a metodologia usada e os conteúdos trabalhados nas aulas. A fonte de coleta de dados dos estágios deu-se através dos registros em sala de aula durante as observações, que contribuíram significativamente para compreender a articulação da teoria com a prática e sua importância para a formação profissional. Desse modo, esse primeiro contato com a realidade escolar se apresentou como etapa fundamental durante a formação docente.

O estágio supervisionado é muito importante na vida dos estudantes, o primeiro contato com o futuro campo de atuação, onde temos a oportunidade de associar o conhecimento teórico adquirido no IFRN com o mesmo posto em prática, nos proporcionando compreender a funcionalidade da prática pedagógica. Durante o estágio supervisionado o estudante adquire conhecimentos e habilidades na maneira de pensar e agir sobre o processo educativo. Surgem novas possibilidades de ensino e aprendizagem, que nos permitem ampliar o repertório de experiências didáticas para melhor compreender aspectos inerentes a nossa futura profissão. Por isso, nos cursos de licenciaturas o estágio é obrigatório.

Segundo a Organização didática do IFRN (2012, p. 69) a lei Seção III do estágio docente supervisionado dos cursos de

licenciatura alega:

Art.311. Nos cursos de licenciatura, o estágio docente caracteriza-se como prática profissional obrigatória. Parágrafo único. O estágio docente é considerado uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente; sobretudo, para proporcionar aos estudantes da licenciatura uma oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem, o ambiente escolar e suas relações e implicações pedagógico-administrativas, podendo investigar os aspectos subjacentes que compõem esse panorama e interferem em sua evolução.

O estágio cumpre o papel de ligação entre o mundo acadêmico e profissional ao possibilitar ao estudante a oportunidade de construir conhecimentos relacionados às diretrizes e ao funcionamento das organizações escolares e suas inter-relações com a comunidade escolar, criando oportunidades de praticar o exercício profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica.

Desde então, a disciplina de Estágio Supervisionado se apresentou como espaço de aprofundamentos e de discussões das experiências adquiridas durante a formação docente, essencial para o futuro do professor. Ao entrar em um ambiente escolar o estagiário passa a enxergar a educação com outro olhar, buscando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nessa seção serão relatadas as experiências vivenciadas no estágio supervisionado I e II. Os dois estágios foram desenvolvidos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

no Campus Apodi que está situado na Comunidade Rural Lagoa do Clementino. Possui demanda assegurada para estudantes do município e das cidades vizinhas, a saber: Governador Dix-Sept Rosado, Umari- zal, Felipe Guerra, Rodolfo Fernandes, Ca- raúbas, Itaú, Severiano Melo, dentre outros, bem como dos municípios fronteiriços do estado do Ceará.

De início foi desenvolvido o estágio I, que contou com a observação e ambientação da instituição, analisando a estrutura, patrimô- nios materiais e imateriais, além da forma que a escola é administrada. Essas obser- vações foram necessárias para conhecer a realidade do campus e para refletir sobre o seu cotidiano. Além disso, com as observa- ções o estagiário passa a desenvolver um conhecimento do ambiente educacional, além de incentivar a criatividade para resol- ver problemas que possam emergir durante o percurso do docente. Segundo Godoy e Soares (2014), o processo de observação acontece em todo estágio, mas com maior ênfase na etapa de observação, assim o es- tagiário vai estar preparado para as etapas seguintes.

Observamos que a instituição em campo possui uma estrutura próspera para aten- der a classe estudantil que é inserida, além disso, visualizamos que por ser uma escola que faz parte da rede de ensino federal, os professores são mais qualificados e os labo- ratórios são bem equipados, para desenvol- ver um ensino de qualidade. A gestão é bem competente e preza muito para o conforto e bem-estar dos alunos/as.

No segundo estágio foram realizados cinco dias de observações com relação ao

comportamento do professor e diante dos alunos na sala de aula. Em seguida fomos direcionadas para observar as aulas de Química do professor receptor que trabalha no campus. Conseguimos adquirir conhe- cimentos em relação à ética profissional e moral que ele repassava em suas aulas, além de visualizar o comportamento dos estudantes diante dele.

No decorrer de todo estágio tivemos um avanço na nossa formação docente. A par- tir do contato direto com a escola e com a sala de aula, percebemos a importância da sequência dos estágios para o aprendiza- do do estudante. Nesse período é possível identificar algumas ações que são vistas na sala de aula de modo presencial, o que contribui para sermos comprometidos e res- ponsáveis com a função de educar. Durante o estágio supervisionado, nós licenciandos, começamos a pensar e de que maneira agi- ríamos em determinadas situações como futuros professores.

Durante os estágios supervisionados I e II observamos que muitos alunos têm inte- resses em vários assuntos na sala de aula, o que explica a evocação de algumas pia- das paralelas durante as aulas. Muitas das vezes algumas dessas brincadeiras foram usadas pelo professor para conseguir a in- teração dos alunos na sala de aula.

PRIMEIRO DIA DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

A primeira aula observada da disciplina ocorreu no dia 16 de outubro de 2019, em uma turma com 35 alunos do curso técni- co de agropecuária integrado no IFRN. O professor iniciou colhendo a presença dos

discentes e logo após, apresentou a continuidade do assunto de aminas (hidrocarbonetos), que havia sido iniciado na aula passada. Foi trabalhado os pontos de aminas primárias, secundárias e terciárias. Em seguida, foi abordado também o assunto sobre radicais e nitro compostos, nesta aula os estudantes estavam um pouco agitados, e não houve muita interação da turma com o conteúdo abordado. No final dos assuntos, o professor ordenou uma divisão da sala, na qual os alunos fizeram duplas, em seguida, o professor passou um exercício para os alunos/as resolverem e tirarem dúvidas na próxima aula.

SEGUNDO DIA DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

No dia 18 de outubro, iniciou-se a aula com a chamada de presença dos discentes, na sequência, algumas dúvidas relacionadas a lista de exercício da aula anterior foram esclarecidas, por sinal muitas dúvidas, pois na aula anterior os discentes estavam agitados e não absorveram o conteúdo. O professor resolveu as questões, explicando detalhadamente, e usando o cotidiano dos estudantes para melhor entendimento. Logo após, foi trabalhado o assunto de haletos orgânicos e haletos de acila. Os alunos/as estavam calmos e bastante participativos o que resultou em uma aula mais dinâmica. Nesse dia o professor concluiu o assunto e agendou o dia da prova.

TERCEIRO DIA DE OBSERVAÇÃO EM SALA

No terceiro dia de observação, 23 de outubro, foi realizada a prova sobre os assun-

tos de orgânica que foram abordados nas aulas anteriores (funções orgânicas). Os estudantes estavam nervosos, mas é normal o nervosismo para um dia de prova, o professor até brincou com eles, “não há necessidade de estarem nervosos, se vocês estudaram vão saber responder as questões, estão muito fáceis”. Em seguida foi feita a entrega da prova, o professor passou as orientações, leu a prova toda, explicando o que cada questão pedia e explicou que não tirava dúvidas relacionados aos assuntos. Ao irem terminado a prova, os alunos entregavam e iam saindo, alguns com aquela expressão de nervosismo, pois tinham inseguranças das suas respostas, outros tranquilos, pois, tinham certeza de uma boa nota.

QUARTO DIA DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

No quarto dia de observação, 25 de outubro, os alunos estavam tensos, à espera da entrega da prova. O professor fez a entrega da prova por ordem da chamada, posteriormente, a correção foi realizada em parceria com a turma. Nesse momento os alunos estavam agitados com a entrega da prova, com relação às notas que tiraram, mesmo assim, pela primeira vez durante os dias de observações os alunos/as permaneceram todos sentados nas carteiras, observando a explicação de cada questão que estava sendo resolvida, “parecia bem simples”, alguns estudantes relatavam, outros argumentavam “acertei essa”, “errei essa”. Na sequência o professor iniciou um novo conteúdo.

QUINTO DIA DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

No quinto e último dia de observações, 01 de novembro, o professor iniciou fazendo a chamada e logo após ele foi junto com os alunos/as organizando a sala, pois as carteiras estavam um pouco fora de ordem, acreditamos que foi desorganizada na aula anterior. O professor colocou os alunos em filas nas carteiras, na sequência abordou o assunto sobre isomeria, o professor deu vários exemplos claros relacionando com o dia a dia dos estudantes e em seguida passou umas questões para os alunos responderem em sala. Os alunos começaram a responder as questões, mas não deu tempo para finalizar em sala de aula. Então, o professor sugeriu que eles terminassem em casa e na próxima aula faria a correção da lista e tirava as dúvidas.

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer a realidade e dificuldades existentes no ambiente escolar. Com as teorias estudadas em sala de aula é possível pensar em estratégias para enfrentar tais problemas que possam surgir durante as aulas, além disso, é uma espécie de reflexão para analisar se a docência é realmente o caminho que o licenciando quer seguir. Percebemos, que a resposta para isso foi: Sim! Os estágios supervisionados possibilitaram a vivência de situações e experiências para nos tornarmos docentes. Através das observações ampliamos nossas percepções sobre o ser docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, concluímos que a disciplina de estágio supervisi-

nado I e II contribui de maneira significativa para a formação docente, e através dos momentos vivenciados nos estágios pudemos ampliar nossos conhecimentos em relação de como de fato é a realidade nas escolas públicas. Sendo assim, os estágios supervisionados I e II possibilitaram a compreensão das teorias que foram estudadas durante todo percurso da licenciatura.

Concluimos que, a teoria e prática são importantes, na realização dos estágios supervisionados, isso porque, ambas proporcionam grandes experiências para os estudantes licenciandos.

Os estágios supervisionados I e II trouxeram diversas contribuições para a nossa vida como futuras professoras. Diante disso, sinalizamos que os estágios supervisionados representaram nosso primeiro contato com o ambiente escolar, colaborando não só para nossa formação disciplinar, mas também, para o nosso desenvolvimento docente.

Interpretamos que a convivência durante os dois estágios supervisionados I e II, um dos principais passos para a formação profissional, é fundamental. Inferimos isso, apoiando-se no que Lima (2008, p. 198) destaca:

Defendemos este componente curricular como espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, que permeia as outras disciplinas da formação, no projeto pedagógico dos cursos de formação [...].

Para nós, vivermos essa experiência elencou na produção do conhecimento, dando oportunidades para o campo de trabalho docente.

Nesse sentido, podemos afirmar que o estudante, a partir das observações realizadas durante os estágios aprende mais ao conhecer de perto algumas situações que estão inseridas na realidade do professor. Durante esse processo, o estágio nos proporcionou aprendizagens relevantes para o conhecimento do ser professor de Química, dando-nos a chance de adentrarmos no contexto escolar, e experimentamos com dedicação a nossa futura profissão.

REFERÊNCIAS:

GODOY, M. A. B; SOARES, S. T. **Estágio e sua relação com a pesquisa.** In:_____. Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: Unicentro Paraná. 2014. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_pdp_monica_pellin.pdf>. Acesso em: 29 de agosto de 2022.

IFRN. **Organização Didática do IFRN.** Aprovada pela Resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 2012. P. 69. Disponível em: < <https://portal.ifrn.edu.br/ifrn/institucional/projeto-politico-pedagogico-1/lateral/menu-1/volume-3-organizacao-didatica>>. Acesso em: 15 de agosto de 2022.

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores.** Curitiba: 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática.** 1995. 16 f. Tese (Douto-

rado) - Curso de Magistério, Faculdade de Educação e Universidade - Usp, São Paulo, 1993. Cap. 2